



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA

PRESIDÊNCIA

DA REPÚBLICA

31 DE MARÇO DE 1976.

NO PALACIO DO PLANALTO, IMPRO-
VISO, NO LANÇAMENTO DO II PLANO
BASICO DE DESENVOLVIMENTO CIENTI-
FICO E TECNOLÓGICO.

Ao assinar este Decreto, que aprova o II Plano Básico de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, praticamente nada tenho a acrescentar ao sentido da explanação feita pelo Ministro do Planejamento, Reis Velloso. Acredito que ele tenha abordado, em todos os aspectos, os problemas relacionados com a questão da pesquisa que nós desejamos solucionar há muitos anos.

Mas desejo ressaltar dois ou três pontos que me parecem fundamentais:

Em primeiro lugar, o grande vulto dos recursos que vão ser aplicados. São muito superiores aos que, normalmente, vinham sendo atribuídos à pesquisa. E, evidentemente, a reunião desses recursos não foi feita com facilidade; ao contrário, o somatório que se conseguiu colocar neste Plano resulta, sobretudo, do sacrifício de outros empreendimentos de que o País necessita. E foram alocados a este Plano, dado o caráter prioritário de que ele se reveste.

Vale dizer, pois, que esses recursos têm que ser bem aplicados. Têm que ser aplicados com parcimônia e devidamente. Não podem ser esbanjados.

Em segundo lugar, dado o atraso em que o Brasil se encontra no campo da pesquisa — apesar dos

esforços que se vêm realizando há anos —, nós temos que ser objetivos. Nós temos que orientar a pesquisa, mesmo a científica, no sentido de suprir as nossas necessidades. Empregar esses meios naqueles setores mais vulneráveis que a nossa economia, a nossa vida social apresentam.

E, por fim, tudo o que vale neste Plano é a execução. O Plano pode ser muito bonito; os recursos podem estar aí; se a execução não for adequada, isto não dará resultado algum. Acredito muito na execução, e a execução é fruto do valor dos homens. A crença que eles têm no problema, a dedicação que a ele devotam, a persistência no encontro das soluções é que vão representar ou vão constituir, realmente, o êxito que nós esperamos deste Plano.

Eu estou certo de que os homens que vão aplicá-lo, que vão gastar este dinheiro nos diferentes setores, nas empresas governamentais, na vida pública, na empresa privada, estão compenetrados dessas obrigações, dessas responsabilidades.

Nós não podemos decepcionar o Brasil gastando este vulto de dinheiro e realizar um pequeno progresso na pesquisa. Acho que o progresso deverá ser grande, e assim o espero.